



GRUPO SOBREVENTO

## COMENTÁRIOS DA CRÍTICA SOBRE O GRUPO

*"Milagre teatral. O espetáculo 'São Manuel Bueno, Mártir' é a prova de que o teatro de animação tem poderes miraculosos e pode realizar com pequenos seres esculpidos na madeira obras com força poética rara. Com narrativa sofisticada, peça do Sobrevento é antológica. Avaliação: ótimo." (Luiz Fernando Ramos, Folha de São Paulo)*

*"Grupo Sobrevento concilia a delicadeza expressiva das marionetes com as palavras de Unamuno e convence ao mostrar poeticamente o caminho incerto e difícil da dúvida." (Jefferson Del Rios, O Estado de São Paulo)*

*"Há cenas de uma plasticidade impressionante (...) A trilha, composta pelo pernambucano Henrique Annes e executada ao vivo por três músicos, confere ritmo e densidade à história." (Maria Fernanda Vomero, Revista Época)*

*"Sem adição de firulas e com bonecos inseminados de energia e sentimentos humanos, mesmo esculpidos em madeira compacta, o espetáculo do Sobrevento seduz pela linguagem inusual com que aborda o texto agudo e a habilidade em decupar de seu rico conteúdo uma estimulante reflexão sobre os dolorosos choques entre a razão e a fé. Um trabalho coeso e emocional, sem altos e baixos. Avaliação: ótimo." (Edgar Olímpio de Souza, Revista Stravaganza)*

*"Com sabor artesanal: diante de tantos recursos tecnológicos para enredar plateias, o teatro de bonecos para adultos tende a ser considerado 'obsoleto'. Esse sabor antiquado é, no entanto, o trunfo do Grupo Sobrevento, que desde 1986 investe num fazer artesanal. A característica do grupo de atenção aos detalhes (ambiente, luz, música ao vivo e figurinos), bem como a microcosmos culturais e emocionais é reforçada em São Manuel Bueno, Mártir." (Álvaro Machado, Carta Capital)*

*"Preste atenção na inventividade do núcleo, com 26 anos de teatro de animação, ao propor que os atores interpretem baseados em um surpreendente jogo cênico com pequenas esculturas de madeira postas sobre uma mesa redonda." (Revista Bravo!)*

*"São Manuel Bueno, Mártir é, sem dúvida, o melhor espetáculo do Festival Internacional de Londrina (Filo) até agora. Texto profundo, bem escrito e bem adaptado. Harmonia perfeita entre trilha sonora, interpretação e bonecos. Um espetáculo que valeu a pena." (Jornal de Londrina)*

*"Foi um passo importante na trajetória do Sobrevento, que não queria mais demonstração de virtuosismo com bonecos, não queria limites. E alcançou o intento, não só nas atuações seguras dos três atores, mas na encenação de Luiz André. A atenção ao detalhe, a perfeição, prossegue em tudo, com o ar reverente e quase litúrgico que caracteriza o Sobrevento." (Nelson de Sá - Blog Cacilda - Folha de São Paulo)*



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 17 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002, 2009 e 2010), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011), Estônia (2011) e Inglaterra (2013), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Têm recebido, constantemente, Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontados pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996 e curador do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006), em Manaus (2007), em Recife (2008) e em Brasília (2009), do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Atualmente é curador do Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO realizado em diferentes capitais do país, desde 2009. Em 2003, 2004, 2006, 2008, 2012 e 2014, foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Em 2010, foi patrocinado, por dois anos, pela Petrobras.

Os últimos espetáculos do Sobrevento foram Mozart Moments (1991), Beckett (1992), O Teatro de Brinquedo (1993), Ubu! (1996), Cadê o meu Herói? (1998), O Anjo e a Princesa (1999), Brasil para Brasileiro Ver (1999), Submundo (2002), O Cabaré dos Quase- Vivos (2006), O Copo de Leite (2007), Orlando Furioso (2008), Meu Jardim (2010), Bailarina (2010), A Cortina da Babá (2011), São Manuel Bueno, Mártir (2013) e Sala de Estar (2013). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o Grupo Sobrevento é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.

Apesar de sua longa carreira, somente em 1º de junho de 2009 abriu a sua primeira sala pública, o seu primeiro espaço. O ESPAÇO SOBREVENTO é o único espaço da cidade de São Paulo dedicado ao Teatro de Animação. Com uma programação sempre gratuita, recebeu trinta e seis de alguns dos maiores nomes do Teatro de Animação mundial, de diferentes países.

# SÃO MANUEL BUENO, MÁRTIR

*o santo que não acreditava em Deus*

Estreado em São Paulo no dia 17 de janeiro de 2013, o espetáculo “SÃO MANUEL BUENO, MÁRTIR”, conta a vida do personagem Dom Manuel, um padre que carrega, como um estigma, a dúvida de sua própria fé e da própria existência de Deus.

A peça é fruto do Projeto SOBREVENTO 25 ANOS: OBJETOS E IDENTIDADE, patrocinado pela Petrobras por meio da Lei de Incentivo à Cultura e desenvolvido desde meados de 2011. O espetáculo estreou em janeiro de 2013, em São Paulo, e foi apresentado em Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Campo Grande, Fortaleza, João Pessoa e Recife. Participou do Festival Palco Giratório e da Mostra de Teatro de Animação, realizados pelo Sesc. Foi um destaque no FILO - Festival Internacional de Londrina. Graças ao Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz foi apresentado em Rio do Sul (SC), Corumbá (MS), Anápolis (GO), Uruaçu (GO) e Ouro Preto (MG). Em projeto realizado com o apoio do PROAC, do Governo do Estado de São Paulo, circulou, em 2014, por Campinas, Santo André, Sorocaba, Pederneiras e Araraquara.

Recebeu indicações ao Prêmio APCA - Associação Paulista de Críticos de Arte - nas categorias Melhor Espetáculo e Direção.



## *O texto*

Primeira encenação do melhor romance de Unamuno, o texto foi escrito em 1930 pelo poeta, filósofo e escritor Miguel de Unamuno (1864-1936), reconhecido, não só pela qualidade de sua obra, mas também pelos sucessivos ataques à monarquia da Espanha. Nunca antes encenado, “São Manuel Bueno, Mártir” transformou-se em uma peça, dirigida ao público adulto, que conta a história de Dom Manuel (vivido por Maurício Santana), um padre que duvidava da vida após a morte e da própria existência de Deus. Através da narrativa confessional e em primeira pessoa de Ângela (Sandra Vargas), o texto embrenha-nos no drama íntimo do pároco, que está prestes a ser beatificado. Lázaro (Luiz Cherubini), irmão de Ângela, acaba de voltar dos EUA para a pequena cidade onde nasceu e tenta convencer Ângela a ir embora daquele lugar onde, segundo o personagem, “as mulheres mandam nos homens e os padres mandam nas mulheres”. Mas ela se recusa, convencida de que há questões a serem resolvidas por lá. A trama gira em torno do relacionamento desses três personagens: Ângela ganha profunda admiração e gratidão por Dom Manuel, que se transforma, de um mártir, em uma espécie de santo, apesar – ou justamente por causa – de sua dúvida e falta de fé.

### *O autor*

Polêmico, Miguel de Unamuno (Bilbao, 1864 – Salamanca, 1936) foi filósofo, ensaísta, dramaturgo, romancista e poeta: sua obra literária gira em torno de três temas dominantes: o homem, a imortalidade e a Espanha. Paradoxal e contraditória, sua visão particular do mundo e a defesa apaixonada das suas ideias transformaram-no no centro de todas as polêmicas políticas e religiosas de seu tempo. Entre suas obras, destacam-se *A Tia Tula*, *A Vida de Dom Quixote e Sancho* e *Niebla*. Era praticamente uma versão real do próprio Dom Manuel: era um cético, mas tinha muita fé; criticava a Igreja e a fé cega, mas defendia que não poderíamos ser totalmente descrentes. “Chegamos a um espetáculo muito simples e muito delicado. Não queremos, nele, fazer uma demonstração de virtuosismo; não queremos impressionar, surpreender; não queremos falar da força, da vitalidade, da modernidade do Teatro de Animação; mas expor as nossas dúvidas, as nossas angústias, as nossas questões, a nossa fragilidade. A dúvida - que é o cerne deste espetáculo e do próprio texto que lhe deu origem - é, para nós, a melhor contribuição que o Teatro de Animação pode dar ao Teatro e que nós, artistas, podemos oferecer ao público”, explica Luiz André Cherubini, ator e diretor do espetáculo.

### *A encenação*

A montagem realizada pelo Sobrevento é pouco ortodoxa. Acontece em uma arena ocupada por uma mesa redonda, que representa o mundo. No centro dela, bonecos de madeira estáticos, fixos, sem qualquer articulação, confeccionados pelo escultor Mandy. São pelo menos 30 bonecos que representam os personagens da trama e o povo da pequena cidade onde se desenrola a história. Os três atores-manipuladores, representando os personagens Dom Manuel, Angela e Lázaro, movimentam estes bonecos como se fossem peças de xadrez ou figuras de um presépio. A trilha sonora do espetáculo, realizada ao vivo, foi criada especialmente pelo pernambucano Henrique Annes, um dos fundadores do Movimento Armorial, virtuoso do violão recifense e que comemora os seus 50 anos de carreira. A música de Annes, que transita entre o erudito e o popular, é executada por três músicos, ao violão, violoncelo e bandolim. “Ao longo do espetáculo, as figuras (bonecos) vão perdendo a sua forma, se decompondo, ficando cada vez mais distantes do figurativismo original, como em um livro, molhado pela água. O jogo de movimentação das figuras lembra um jogo de criança ou às vezes uma maquete, mas não há uma manipulação propriamente dita ou uma técnica de animação”, diz a atriz Sandra Vargas. Os espectadores presenciam um jogo, invadem a intimidade da cena e formam uma espécie de assembléia. O espaço cênico é uma espécie de poço escuro e o tampo da mesa é o próprio palco do espetáculo.

### *A equipe*

Esta é a 19ª montagem do Grupo Sobrevento, com 26 anos de carreira e considerado um dos maiores expoentes brasileiros do Teatro de Animação. O espetáculo conta, ainda, com a delicada iluminação de Renato Machado, uma instalação cênica de abertura (que leva o nome de Povo Frágil) do renomado artista plástico italiano Antonio Catalano, ambientação e orientação cenográfica de Telumi Hellen, figurino de João Pimenta, preparação cenotécnica e mecanismos de Aginaldo Souza e encenação de Luiz André Cherubini, que atua no espetáculo ao lado de Maurício Santana e Sandra Vargas.

### *O Grupo Sobrevento*

O SOBREVENTO é um Grupo de Teatro profissional, formado em 1986, que busca apresentar, experimentar, desenvolver, inovar, aperfeiçoar, difundir, multiplicar, valorizar, fortalecer, ensinar, aprender e estudar o Teatro de Animação. É reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros da área. O Grupo tem, hoje, dez espetáculos em repertório – destinados a diferentes públicos e espaços – com os quais ganhou alguns dos Prêmios mais importantes do país. Em suas andanças, viajou por todo o Brasil, do Acre ao Rio Grande do Sul, e apresentou-se em mais de uma centena de cidades não só do Brasil, mas também da Espanha, Inglaterra, Irlanda, Escócia, Argentina, Chile, Colômbia, Angola, Suécia, Estônia, México e Irã.

### *Teatro de Animação moderno para adultos*

O Teatro de Animação moderno é uma ampliação dos limites que o senso-comum estabeleceu, preconceituosa e equivocadamente, para o Teatro de Bonecos. Espalhado por todas as épocas e por todos os lugares do mundo, o Teatro de Animação funde linguagens cênicas, mistura modernidade e tradição, mistura erudição e popularidade, tem como palco qualquer espaço e tem como alvo públicos de todas as idades e grupos sociais, um de cada vez ou todos de uma só vez. Em São Paulo, no entanto, vemos poucos espetáculos que exploram a linguagem do Teatro de Animação para adultos, por sua inviabilidade econômica, o que, muitas vezes, não acontece quando o Teatro de Animação se dirige ao público infantil. O SOBREVENTO é um dos poucos Grupos de Teatro de Animação do Brasil que se têm dedicado ao público adulto e, sempre, com grande profundidade e êxito. O Grupo tem lutado por difundir a ideia de que o Teatro de Bonecos deve ser antes Teatro e depois de Bonecos e que toda técnica deve estar a serviço daquilo que se quer dizer. Dominando um grande número de técnicas de animação, o Grupo montou, entre outros, os espetáculos SUBMUNDO, UBU!, O THEATRO DE BRINQUEDO, BECKETT, O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS, QUASE NADA e ORLANDO FURIOSO, apresentados em quase todos os estados do Brasil e em países de quatro continentes.





CRÍTICA TEATRO DE ANIMAÇÃO

## Com narrativa sofisticada, peça do Sobrevento é antológica

**LUIZ FERNANDO RAMOS**  
CRÍTICO DA FOLHA

Milagre teatral. O espetáculo "São Manuel Bueno, Mártir", do grupo Sobrevento, é a prova de que o teatro de animação tem poderes miraculosos e pode realizar com pequenos seres esculpidos na madeira obras com força poética rara.

Fruto de uma longa pesquisa do internacionalmente reconhecido grupo, o trabalho iniciou-se com objetos animados, mas transbordou para uma forma híbrida, em que se combinam pequeníssimos bonecos, miniesculturais quase abstratas e um desempenho bem convincente de atores.

A base da dramaturgia desenvolvida na montagem foi o romance homônimo de Miguel de Unamuno (1864-1936). O autor, espanhol do País Basco, o escreveu em 1931.

O livro conta a história do padre de uma aldeia de interior que, mesmo dedicado inteiramente à sua comunidade e adorado por ela, manteve durante toda a vida uma dúvida absoluta quanto à sua própria fé na doutrina católica, e fez dessa incerteza o seu martírio.

A adaptação dos diretores, Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, driblou a complexidade teológica do livro com

uma narrativa ao mesmo tempo cristalina e sofisticada.

A encenação alterna momentos de puro relato, ilustrados pelo manuseio das figuras esculpidas, com situações dialógicas, em que os atores se confrontam diretamente ou por meio de suas extensões animadas. O jogo é singelo como um faz de conta infantil, mas alcança momentos brilhantes, entre os quais sobressai uma festa de São João.

O elenco de atores, que inclui os dois diretores e o excelente Maurício Santana, este na pele do padre Manuel, mostra qualidade tanto na destreza concentrada da manipulação, feita sobre uma mesa redonda, como na elocução das falas, muitas vezes

de teor filosófico e religioso.

As esculturas do artista popular Mandi também são componentes decisivos no êxito da montagem. Elas vão desde pequenos bonecos figurativos, que atendem às primeiras aparições dos personagens, até não muito maiores formas desfiguradas, como se no decorrer da trama aquelas imagens diminutas fossem perdendo contornos e se tornando menos nítidas.

A criação do Sobrevento, combinando pesquisa exaustiva com simplicidade de soluções, é antológica e deve ainda encantar muitas plateias, no país e pelo mundo afora.

### SÃO MANUEL BUENO, MÁRTIR

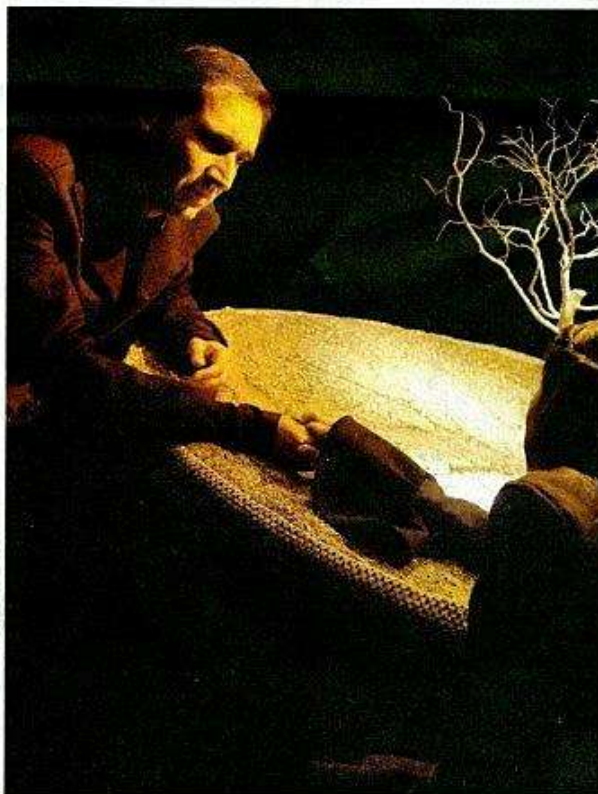
**QUANDO** qui. e sex., às 21h, sáb. e dom., às 20h; até 30/3

**ONDE** r. Cel. Albino Bairão, 42; tel. 0/xx/11/3399-3589

**QUANTO** grátis

**CLASSIFICAÇÃO** 16 anos

**AValiação** ótimo



Luiz André Cherubini e Sandra Vargas em cena da peça



O ELENCO DE ATORES MOSTRA QUALIDADE NA DESTREZA CONCENTRADA DA MANIPULAÇÃO E NA ELOCUÇÃO DAS FALAS

<http://colunas.revistaepocasp.globo.com/jogodecena/2013/03/27/imagens-memoraveis/>

## Imagens memoráveis

5:05, 27 DE MARÇO DE 2013

MARIA FERNANDA VOMERO

DRAMA TAGS: GRUPO SOBREVENTO



\*Em que crê Dom Manuel, aquele que não crê mas tem responsabilidade sobre a fé dos demais? Com o ator Maurício Santana. (Crédito: Marco Aurélio Olimpio)

Em trecho de um dos melhores livros que devorei ao longo de 2012, *Os Enamoramentos*, do espanhol Javier Marías, o charmoso Díaz-Varela comenta com a suspirante protagonista María Dolz a narrativa de uma obra de Honoré Balzac, *O Coronel Chabert* (1892).

“Bom, mas o que aconteceu com o coronel?”, pergunta María.

“O que aconteceu é o de menos”, afirma Díaz-Varela. “É um romance, e o que acontece neles não tem importância, a gente esquece, uma vez terminados. O interessante são as possibilidades e ideias que nos inoculam e trazem através de seus casos imaginários, nós os guardamos com mais nitidez do que os acontecimentos reais e os levamos mais a sério” (p. 139).

Creio que, com o teatro, acontece algo parecido. Muitas vezes, tempos depois de termos assistido a uma peça, não lembramos exatamente dos diálogos nem da sequência correta das cenas. Mas a emoção experimentada em determinados momentos, e condensada em umas quantas passagens que recordamos com clareza, se torna duradoura. Afinal, os espetáculos marcantes são aqueles que, além de nos “inocular possibilidades e ideias” que reverberam durante dias, semanas ou meses, nos deixam imagens inesquecíveis.

Para mim, *São Manuel Bueno, Mártir*, do Grupo Sobrevento, é um desses. Aliás, uma das peças mais bonitas a que assisti nesses três meses de 2013. E tem apenas mais quatro dias de apresentações – de 28 de março, quinta-feira, ao domingo de Páscoa, dia 31. A tocante história do santo sem fé, que sublima a própria dúvida e descrença para manter vivas esperança e crença alheias, encontra a encenação perfeita por meio do teatro de bonecos, manipulados pelos excelentes Maurício Santana, Sandra Vargas e Luiz André Cherubini.



Talvez, fosse outra a montagem, com tons realistas e direção mais sisuda, com personagens de carne e osso num palco em vez dos bonecos de madeira esculpidos pelo artesão Mandi, o texto do filósofo espanhol Miguel de Unamuno (1864-1936) soaria datado. Afinal, em tempos tão voláteis, de amor líquido, quem ainda fala de fé? Quem assume as próprias dúvidas em vez de proclamar de modo eloquente as próprias certezas?



\*Os belos bonecos confeccionados pelo escultor Mandi e usados no espetáculo do Grupo Sobrevento. (Crédito: Marco Aurélio Olímpio)

### Mistérios e contradição

Dom Manuel, o homem que não crê na vida eterna, que carrega o fardo de ser inspiração para todo um povoado justamente por aquilo que mais lhe escapa, é a síntese do ser humano em seu íntimo, no permanente confronto com as próprias inseguranças e contradições diante do mistério intrínseco à vida. Pouco sabemos sobre as entrelinhas da existência, apesar de todo o nosso achismo. Assim, só nos resta amar – e viver. A generosidade de Dom Manuel é ser esteio para a comunidade quando, e sobretudo, lhe faltam as forças para acreditar.

Assisti ao espetáculo logo na estreia (além de um ensaio) e me lembro, com nitidez, de muitas das cenas: a da festa junina, a do encontro entre o padre e o pai de um rapaz suicida, a do embate entre Ângela, a narradora da história, e dom Manuel... Linda também a passagem da chegada ao *pueblo* da trupe do teatro de mamulengos e o que se desenrola a seguir. Iguamente se mantém em minha memória a bela imagem da conversão do céptico Lázaro, irmão de Ângela. Os bonecos maciços, na manipulação precisa dos três atores – presentes e inteiros em cena –, conferem poesia e plasticidade ao espetáculo. **São Manuel Bueno, Mártir** revela-se como artesanaria teatral da mais alta qualidade.

PS.: A peça dialoga com outras obras – aquelas que me vêm imediatamente à cabeça são o livro *Em que creem os que não creem* (1999), com as correspondências entre dois italianos, o escritor Umberto Eco e o arcebispo Carlo Maria Martini, sobre fé, religião e ética, e os filmes franceses *Diário de um Padre* (1951), de Robert Bresson, e mais tangencialmente *Homens e Deuses* (2010), de Xavier Beauvois.

**Até 31/3, qui. e sex. 21h; sáb. e dom. 20h; sessões extras nos dias 23, 24, 30 e 31/3, sáb. e dom. 18h. Espaço Sobrevento: R. Coronel Albino Bairão, 42, a duas quadras do Metrô Bresser-Mooça, tel. 3399-3589. Gênero: drama. Duração: 70 min. Classificação: 16 anos. Grátis.**

<http://cacilda.blogfolha.uol.com.br/2013/11/06/sobrevento-da-um-passo-para-fora-do-teatro-de-animacao-mas-mantem-o-primor/>

## **Sobrevento dá um passo para fora do teatro de animação, mas mantém o primor**

**POR NELSON DE SÁ**

*06/11/13 13:19*

Tem 20 anos que vi a minha primeira peça do Sobrevento. Era ainda uma companhia carioca de bonecos, em passagem por São Paulo, com a encenação de algumas peças curtas de Beckett. Já impressionava pela atenção ao detalhe, pelo primor e pela capacidade de abordar singelamente as questões mais complexas.

Não foi diferente agora, com “São Manuel Bueno, Mártir”, adaptação de uma novela de Unamuno. Nela, os manipuladores Luiz André Cherubini, Sandra Vargas e Maurício Santana são também ou principalmente atores, com os bonecos restritos a um cenário central, um tabuleiro alegórico que se contrapõe à mise-en-scène.

Antes, no entanto, o registro de que se trata hoje de um grupo da Zona Leste paulistana, mais até, de um teatro no coração do bairro boliviano, entre o Brás e o Belém, que visitei no final da tarde de sábado, cruzando a movimentada feira de rua, um labirinto cultural que prepara o espírito para a encenação do Sobrevento.

Sobre o espetáculo, o programa relaciona a descoberta que o grupo fez de São Manuel (“mártir e santo por não acreditar em Deus, padroeiro dos que duvidam”) com um movimento feito pelo próprio grupo (“um passo para fora dos limites do teatro de bonecos [seguindo] a trilha incerta, o caminho difícil e tortuoso, da dúvida”).

Foi um passo importante na trajetória do Sobrevento, que não queria mais demonstração de virtuosismo com bonecos, não queria limites. E alcançou o intento, não só nas atuações seguras dos três agora atores, mas na encenação de André Luiz, com destaque para a música em cena, que torna “São Manuel” quase um musical.

A atenção ao detalhe, a perfeição, prossegue em tudo, com o ar reverente e quase litúrgico que caracteriza o Sobrevento, ao menos nos espetáculos que vi.

★

Devo admitir, porém, que o tema da “mentira vital” de Unamuno (a fé, que Manuel não tem, mas considera essencial) não me interessou particularmente. Anos atrás, já tinha ouvido de Ariano Suassuna, em entrevista, que ele havia se tornado católico seguindo os preceitos heterodoxos de Unamuno, autor tão “armorial”.

Não consigo mais me importar com toda a angústia religiosa, sobre a fé etc. “Orlando Furioso”, também do Sobrevento, até resvalava pela fé, mas seu foco era o amor terreno, real, ou pelo foi assim que vi a peça \_com os belíssimos bonecos “pupi”. Dos dois temas, me importa mais o amor, não o sobrenatural, os fantasmas.

Mas o Sobrevento está em movimento, em transformação. Hoje à noite mostra cenas da nova peça, que estreia dia 15. “São Manuel” vai só até domingo 10.



## FICHA TÉCNICA

TEXTO: Miguel de Unamuno

DIREÇÃO E DRAMATURGIA: Luiz André Cherubini e Sandra Vargas

ELENCO: Sandra Vargas, Maurício Santana e Luiz André Cherubini

MÚSICOS: William Guedes ou Maurício Pazz (bandolim), Carlos Amaral ou Rafael Brides (violão), Marina Estanislau ou Jorge Santos (violoncelo)

COMPOSIÇÃO MUSICAL ORIGINAL: Henrique Annes

CENÁRIO: Luiz André Cherubini

SUPERVISÃO CÊNICA E AMBIENTAÇÃO CENOGRÁFICA: Telumi Helen

FIGURINO: João Pimenta

CENOTECNIA E OPERAÇÃO DE SOM: Aginaldo Souza

ILUMINAÇÃO: Renato Machado

TÉCNICO DE LUZ: Marcelo Amaral

ESCULTURA DOS BONECOS: Mandy

INSTALAÇÃO DE ENTRADA: *A Árvore da Fé* (de Telumi Helen e Mandy)

ASSISTENTE DE CONFECÇÃO (Povo Frágil): Valerio Catalano

PREPARAÇÃO VOCAL: Alessandra Cino

PREPARAÇÃO CORPORAL: Marcelo Paixão

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Grupo Sobrevento

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Lucia Erceg

DESIGN GRÁFICO: Marcos Corrêa

ASSISTENTE DE DESIGN GRÁFICO: Gabriel Gomes Corrêa

FOTOGRAFIA: Marco Aurélio Olimpico



## CONDIÇÕES TÉCNICAS

- A - Título: SÃO MANUEL BUENO, MÁRTIR
- B - Público-Alvo: Adulto.
- C - Espaço:  
Palcos tradicionais ou salões. A plateia é acomodada em arena que pode ser montada com equipamento e material do próprio grupo. Capacidade: 68 espectadores por sessão. Dimensões mínimas do espaço: 9m x 9m x 4,5m (altura). Se o espaço dispuser de um foyer, pode-se montar nele uma instalação.
- D - Duração:  
Duração do espetáculo: Cerca de 1h20m.  
Tempo de montagem: Cerca de 8h  
Tempo de desmontagem: Cerca de 4h.
- E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:  
Pessoal de apoio à montagem: 1 electricista e 4 carregadores.  
Equipamento de luz: verificar mapa de luz.  
Equipamento de som: O espetáculo tem música ao vivo executada por um conjunto que toca um violão, um violoncelo e um bandolim. São necessários 3 microfones e 3 pedestais e equipamento básico de som (mesa, amplificador, 4 caixas paraleladas suspensas (podem ser de retorno - pequenas), 3 monitores amplificados, cabos). Um microfone over também pode ser necessário. O Grupo pode levar seus próprios microfones e equipamento, caso seja necessário.  
Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso haja atraso na montagem, providenciar lanche no próprio teatro.
- F - Transporte de Cenário - Carga, Composição, Dimensão, Peso:  
1 mesa redonda com 1,50 m de diâmetro e 1m de altura, 3 cadeiras de espaldar alto, 16 praticáveis rosco de 2m x 1m pesando 42kg cada, 4 escadas, 4 bancos de madeira medindo 4m x 0,60m, 12 guarda-corpos de 4m x 1,20m, 16 guarda-corpos de 1m x 1,20m, 32 pés de praticáveis de 2m, 32 pés de praticáveis de 1m, 4 caixas Marfinite de 0,60m x 0,60m x 0,60m, 68 cadeiras plásticas e 1 violoncelo. O material pode ser transportado em um caminhão-baú e ocupa um espaço aproximado de 36 m<sup>3</sup>, pesando, aproximadamente 2.500 Kg. O elenco pode ser transportado em uma van em trajetos de até 300 km.
- G - Elenco:  
3 atores, 3 músicos, 1 iluminador, 1 cenotécnico.  
Podem ser acomodados em 4 quartos duplos e 1 simples.  
Atores-manipuladores: Luiz André Cherubini, Sandra Vargas, Maurício Santana.  
Músicos: Carlos Amaral ou Rafael Brides (violão), William Guedes ou Maurício Pazz (bandolim) e Marina Estanislau ou Jorge Santos (violoncelo).  
Técnico de luz: Marcelo Amaral  
Cenotécnico / Diretor de palco: Agnaldo Souza





## ENDEREÇOS

ESPAÇO SOBREVENTO  
R. Coronel Albino Bairão, 42 - Belenzinho  
(a 2 quadras do Metrô Bresser-Mooça)

### PARA CORRESPONDÊNCIA

R. Tenente Azevedo, 104/201-A  
01528-020 - São Paulo - SP

## TELEFONES/FAX

### SÃO PAULO

Tel (11) 3272-9684

Tel (11) 3399-3589

## INTERNET

### Correio Eletrônico

grupo@sobrevento.com.br

### SÍTIO

<http://www.sobrevento.com.br>

## NÚCLEO ARTÍSTICO

Luiz André Cherubini

Sandra Vargas

Maurício Santana

Anderson Gangla

Agnaldo Souza